

COBERTURA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

1. Conceituação

- /// Percentual da população residente que dispõe de escoadouro de dejetos através de ligação do domicílio à rede coletora ou fossa séptica, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- /// Considera-se a cobertura de esgotamento sanitário por¹: (i) rede coletora de esgoto ou pluvial: quando a canalização das águas servidas e dos dejetos, provenientes do banheiro ou sanitário, estiver ligada a um sistema de coleta que conduz para um desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não disponha de estação de tratamento da matéria esgotada; (ii) fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial: quando as águas servidas e os dejetos, provenientes do banheiro ou sanitário forem esgotados para uma fossa, onde passam por processo de tratamento ou decantação, sendo a parte líquida canalizada para um desaguadouro geral da área, região ou município; e (iii) fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial: quando as águas servidas e os dejetos, provenientes do banheiro ou sanitário, forem esgotados para uma fossa, onde passam por um processo de tratamento ou decantação, sendo a parte líquida absorvida no próprio terreno.

2. Interpretação

- /// Mede a cobertura populacional da disposição do esgoto sanitário, através de rede coletora ou fossa séptica.
- /// Baixas coberturas favorecem a proliferação de doenças transmissíveis decorrentes de contaminação ambiental.

3. Usos

- /// Analisar variações geográficas e temporais na cobertura de esgotamento sanitário, identificando situações de insuficiência que possam indicar medidas de intervenção.
- /// Fornecer elementos para a análise de riscos para a saúde associados a fatores ambientais.
- /// Contribuir na análise da situação socioeconômica da população.
- /// Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para o saneamento básico, especialmente as relacionadas ao esgotamento sanitário.

¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad**: conceitos adotados no questionário de investigação sobre as características da unidade domiciliar. Rio de Janeiro, 1999.

4. Limitações

- ≡ O indicador refere-se somente à disponibilidade de rede coletora ou de fossa séptica, não incluindo as condições de funcionamento e conservação dos serviços e instalações, nem o destino final dos dejetos.
- ≡ A fonte usualmente utilizada para construir esse indicador (Pnad) não cobre a zona rural da região Norte (exceto em Tocantins) e não permite desagregações dos dados por município.

5. Fonte

IBGE: Censo Demográfico e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{população residente em domicílios particulares permanentes servidos por rede coletora ou fossa séptica no domicílio}}{\text{população total residente em domicílios particulares permanentes}} \times 100$$

7. Categorias sugeridas para análise

- ≡ Unidade geográfica: Brasil, grande regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas. Municípios das capitais, em anos censitários.
- ≡ Situação do domicílio: urbana e rural.

8. Dados estatísticos e comentários

Cobertura (%) de sistemas de esgotamento sanitário nas áreas urbanas.
Brasil e grandes regiões – 1992, 1996 e 1999.

Região	1992	1996	1999
Brasil	66,1	72,4	73,9
Norte	38,4	44,7	53,3
Nordeste	43,9	52,1	50,9
Sudeste	82,8	88,4	90,2
Sul	67,4	74,6	77,2
Centro-Oeste	40,0	46,3	47,8

Fonte: IBGE: Pnad.

No período analisado, houve melhoria da cobertura em todas as regiões. Entretanto, a situação ainda é precária nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, nas quais apenas um, em cada dois habitantes, dispunha, em 1999, de sistema de esgotamento sanitário.